

# As boas influências: Pedagogia dos Multiletramentos, Paulo Freire e BNCC

*The good influences: Pedagogy of Multiliteracies, Paulo Freire and BNCC*

**Carla Viana Coscarelli**  

cvcosc@gmail.com

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

**Hércules Tolêdo Corrêa**  

herculest@uol.com.br

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

## Resumo

Este breve ensaio tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre as influências positivas do pensamento de Paulo Freire no manifesto Pedagogia dos Multiletramentos (NLG, 1996) que, por sua vez, tem fortes imbricações na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A pergunta que orienta toda nossa reflexão é por que não fizemos antes, nem ainda, essa ponte direta com Freire? Deixamos para o leitor inferir a(s) resposta(s) a partir da leitura do mundo e da palavra, conforme nos ensina Paulo Freire.

## Palavras-chave

Pedagogia dos Multiletramentos. Paulo Freire. Base Nacional Comum Curricular.

## Abstract

This brief essay aims to reflect on the positive influences of Paulo Freire's thought in the manifest Pedagogy of Multiliteracies (NLG, 1996), which has strong implications in the National Common Curricular Base (BNCC). The question that guides all our reflection is: Why didn't we make this direct bridge with Freire before, or even yet? We let the reader infer the answer (s) from reading the world and the word, as Paulo Freire teaches us.

## Keywords

Pedagogy of Multiliteracies. Paulo Freire. Common National Curricular Base.

Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também. (FREIRE, 2014 [1968], p. 81).


Este breve ensaio, cujo objetivo principal é refletir sobre algumas relações existentes entre a Pe-

### FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 20/05/2021

Aprovação do trabalho: 14/06/2021

Publicação do trabalho: 28/06/2021

 10.46230/2674-8266-13-5572

### COMO CITAR

COSCARRELLI, Carla Viana; CORRÊA, Hércules Tolêdo. As boas influências: Pedagogia dos Multiletramentos, Paulo Freire e BNCC. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, 2021. p. 20-32. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/5572>.

Distribuído sob



Verificado com

**Plagius**  
Detector de Plágio

dagogia dos Multiletramentos, o pensamento do educador brasileiro Paulo Freire e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), está estruturado nas seguintes seções: 1. a influência do pensamento de Paulo Freire no manifesto Pedagogia dos Multiletramentos; 2. a Pedagogia dos Multiletramentos na Base Nacional Comum Curricular e ainda o pensamento de Paulo Freire; 3. multiletramentos na prática; 4. educação na contemporaneidade e, por fim, 5. as dificuldades para implantar a Pedagogia dos Multiletramentos no Brasil.

Buscamos trazer para a reflexão o fato de que a BNCC, documento que orienta a educação escolar brasileira e seu currículo, tem forte influência das ideias apresentadas no manifesto Pedagogia dos Multiletramentos, que, por sua vez, tem como um dos seus pilares as ideias desenvolvidas por Paulo Freire. Uma das questões sobre a qual podemos pensar é: por que não fizemos antes, nem ainda, essa ponte direta com Freire? É preciso resistir, sempre, a essa tentativa de “apagamento” do nome de Paulo Freire nas políticas públicas contemporâneas. Reconhecido internacionalmente há décadas, como é sabido, seu pensamento não pode ser negligenciado no país em que nasceu, atuou e ajudou a transformar sua educação, em sentido bem amplo.

## **1 A influência do pensamento de Paulo Freire no manifesto Pedagogia dos Multiletramentos**

Se a Pedagogia dos Multiletramentos parte da pergunta “como podemos garantir que as diferenças de cultura, idioma e gênero, dentre outras, não sejam barreiras para o sucesso educacional?” (NLG, 1996, p. 1-2), precisamos lembrar que aqui no Brasil, bem antes de 1996, Paulo Freire já defendia uma educação emancipadora e transformadora, com base em sua distinção entre “educação bancária” e “educação problematizadora”. Transformar para emancipar e/ou emancipar para transformar, para dar condições a todos de exercer sua cidadania (FREIRE, 2014 [1968], p. 79-94).

No livro *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures* (2000), uma coletânea de textos que tiveram sua origem num evento ocorrido na cidade de New London - Connecticut, três obras de Freire são citadas: *Pedagogia do Oprimido*, lançada no Brasil e em New York no mesmo ano de 1968 com o título de *Pedagogy of the oppressed; Education for critical consciousness* (edição de New York de 1973, com a tradução de dois ensaios - Educação como prática da liberdade, de meados de 1960; e Extensão ou comunicação, de 1968) e *Literacy: Reading the word and the world* (edição 1987, em coautoria com Donald Pereira Macedo, tradução de *Alfabetização: leitura da palavra e leitura do mundo*). Antes

de mais nada, é preciso ressaltar que não é nossa intenção desmerecer ou diminuir o trabalho da equipe do New London Group, formada por pesquisadores reconhecidos internacionalmente pela qualidade dos trabalhos desenvolvidos por eles e aqui homenageados nesses 25 anos de sua publicação. Pretendemos, no entanto, chamar a atenção para a grande influência de Paulo Freire para a essência do trabalho do grupo de pesquisadores estrangeiros, ideias essas que já eram defendidas e disseminadas no Brasil e em várias partes do mundo, traduzidas em cerca de vinte línguas, mais de duas décadas antes da publicação do Manifesto. Nas seções seguintes apresentamos algumas reflexões sobre como concebemos o ensino de português hoje, com base também numa visão crítica da BNCC.

Em um trabalho que investiga a influência de Paulo Freire nos estudos do letramento crítico, Baltar e Bezerra (2014) verificam que o educador brasileiro é citado nos principais textos de Street (1984) e McLaren (1988), entre outros pesquisadores, anteriormente à publicação do Manifesto, considerados como fundadores do campo de estudos dos letramentos. De acordo com eles,

o diálogo desses autores com os textos seminais de Freire (1981; 1987), notadamente, chancela o que estamos afirmando sobre a influência decisiva do educador brasileiro para a construção dos pilares do arcabouço teórico-metodológico dos estudos do letramento no Brasil, no hemisfério norte, com suas reverberações na América Latina e na África (BALTAR; BEZERRA, 2014, p. 143).

Baltar e Bezerra (2014) apontam ainda que as ideias freireanas serviram de base para alguns conceitos fundamentais para essa teoria como os modelos de letramento autônomo e ideológico de Street (1984), a concepção de letramento crítico adotada por Gee (1994), e podemos acrescentar ainda a análise crítica do discurso como postulada por Fairclough (1995).

Trazemos ainda outra menção à influência do pensamento de Paulo Freire na Pedagogia dos Multiletramentos, a título de ilustração. No recente ensaio de Ribeiro (2020), a pesquisadora aponta que

Um dos principais argumentos do New London Group para a necessidade de suplementação da pedagogia de letramento anterior aos anos 1990 era o crescimento evidente da *diversidade* em nossas sociedades. Em especial, tratavam das diversidades culturais, subculturais, linguísticas e midiáticas [...] defendiam a criação de condições para aprendizagem e participação social de todos. Ao tratar da diversidade, citavam o educador e pesquisador brasileiro Paulo Freire (RIBEIRO, 2020, p. 9).

No ensaio intitulado “Que futuro redesenhamos? Uma releitura do mani-

festos Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI” (RIBEIRO, 2020), a pesquisadora propõe uma leitura atenta do Manifesto, refletindo sobre sua importância na educação brasileira, tanto nas produções acadêmicas quanto no mais importante dos documentos da atualidade para a educação no Brasil, que é a BNCC.

Com base no exposto acima, interrogamos novamente, vinte e cinco anos depois da publicação do Manifesto e no contexto brasileiro: o que deveria ser uma educação (linguística ou mais ampla) para hoje? O que significa ensinar português como língua materna na contemporaneidade? Quais são os objetivos de aprendizagem da língua materna na escola básica? Para isso, faremos uma análise da BNCC, observando a influência da Pedagogia dos Multiletramentos em algumas partes dela.

## **2 A Pedagogia dos Multiletramentos na Base Nacional Comum Curricular e ainda o pensamento de Paulo Freire**

Usando o recurso da “busca por palavras”, identificamos a ocorrência do termo “multiletramentos” dez vezes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No parágrafo anterior ao que aparece pela primeira vez, encontra-se o seguinte enunciado:

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, chistes, remixes ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar (BRASIL, 2018, p. 69)

Neste momento, já podemos citar alguns exemplos de um novo mercado e novas profissões que nos ocorrem enquanto escrevemos este texto: jovens que se ocupam das redes sociais de empresas e instituições, divulgando conteúdo, captando novos clientes, fazendo publicidade para determinada comunidade virtual; *booktubers*, jovens produtores de conteúdo digital que comentam, criticam, resenham livros na internet, exercendo trabalho que outrora era feito por professores e críticos literários, geralmente de renome; “mentores de redes digitais”, pessoas que dão consultoria a profissionais de diferentes áreas, a fim

de aconselharem como se (com)portar nas redes sociais para construir comunidades digitais e monetizar suas contas; jovens empreendedores que fabricam peças decorativas e utilitárias a partir de uma impressora 3D. Com relação a esses últimos, podemos indagar: mas o que uma peça decorativa em 3D tem a ver com textos, elemento central do trabalho do professor de Língua Portuguesa, conforme a própria BNCC aponta na página 67<sup>1</sup>? A produção de determinadas peças depende de pesquisas em diferentes *sites*, de tendências que são identificadas a partir de material escrito e a peça, em si mesma, pode ser considerada também um texto, em seu sentido amplo, semiótico, conforme aponta também a própria Base.

Em virtude dos limites deste ensaio, que não nos permite refletir sobre todas as vezes em que a palavra multiletramentos é retomada na BNCC, citemos aqui apenas a primeira referência que a BNCC faz ao termo multiletramentos e as considerações acerca dele:

Essa consideração dos novos e multiletramentos; e das práticas da cultura digital no currículo não contribui somente para que uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes possa ter lugar, mas permite também que se possa ter em mente mais do que um “usuário da língua/das linguagens”, na direção do que alguns autores vão denominar de *designer*: alguém que toma algo que já existe (inclusive textos escritos), mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos, processo que alguns autores associam à criatividade (BRASIL, 2018, p. 70).

O termo *design* e seu derivado *designer* tem grande destaque no manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos. Optamos, da mesma forma que os autores da Base, por não traduzi-lo para o português, já que não encontramos uma única palavra que o represente bem neste contexto. Investir em novos e multiletramentos na escola significa então desenvolver nos alunos habilidades de intervir na realidade, em textos multimodais disponíveis, por exemplo, e remixá-los, transformá-los, atribuindo-lhes sentidos outros que não aqueles evidentes nas formas ditas originais. Este é o caso, por exemplo, dos *memes*, *remixes* e *mashups*. É o que preceitua o documento, afirmando que se deve contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde os mais lineares até os mais hipertextuais e hipermediáticos (BRASIL, 2018, p. 70).

Ainda na mesma perspectiva do manifesto da Pedagogia dos Multiletra-

<sup>1</sup> Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses (BRASIL, 2018, p. 67)

mentos, a BNCC preconiza a diversidade cultural, chamando a atenção para que se considere, para além dos cânones, também o marginal, o popular, a cultura de massa, de modo a se garantir uma ampliação de repertórios e uma maior interação e trato com o diferente (BRASIL, 2018, p. 70).

Outro aspecto que aproxima o Manifesto da BNCC é a importância atribuída à valorização da diversidade linguística. Se críticas foram feitas ao manifesto por não se pensá-lo adequado a países como o Brasil, enganosamente pensado como um país monolíngue, cabe lembrar “que se estima que mais de 250 línguas são faladas no país – indígenas, de imigração, de sinais, crioulas e afro-brasileiras, além do português e de suas variedades” (BRASIL, 2018, p. 70). Acresce-se a Língua Brasileira de Sinais, oficializada no Brasil com a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, o que estimula, em âmbito nacional, “realizar discussões relacionadas à necessidade do respeito às particularidades linguísticas da comunidade surda e do uso dessa língua nos ambientes escolares” (BRASIL, 2018, p. 70).

Vale lembrar que a BNCC também incorpora as multimodalidades, conceito central na Pedagogia dos Multiletramentos, quando menciona a exploração de recursos multissemióticos, como acontece, por exemplo, na descrição do Eixo Leitura:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (BRASIL, 2018, p. 71)

Ao apoiar a exploração de vários gêneros digitais com reportagens multimidiáticas, infográficos, *podcasts*, *vlogs* e *podcasts* culturais, *gameplay*, *spots*, entre outros, a Base Nacional abraça inevitavelmente o uso de várias mídias e vários recursos disponíveis em ambientes digitais. Entre os gêneros mencionados na BNCC estão muitos que envolvem, tanto para sua produção quanto para a sua recepção, tecnologias digitais que não estão disponíveis em nossas escolas e para um grande percentual dos nossos alunos (discussão que precisa ser feita, sobre a qual não nos aprofundaremos neste texto).

O uso e a exploração de textos de diversas fontes, formatos e mídias implica abordar na escola uma diversidade de perspectivas, fazendo com que diferentes culturas e linguagens sejam incluídas e contempladas na educação formal.

Assim, espera-se que uma visão hegemônica e de supremacia de uma minoria seja substituída por uma visão mais complexa e plural de nossa sociedade, estimulando, dessa forma, o respeito e a valorização da diversidade.

Esse pensamento está presente no Manifesto, que defende uma visão democrática das escolas que busca alcançar resultados positivos para todos, tornando-se assim uma instituição inclusiva e que valoriza as diferentes culturas dos seus alunos (NLG, 1996, p. 5). Além disso, o Manifesto Pedagogia dos Multiletramentos propõe que “o papel da pedagogia é desenvolver uma epistemologia do pluralismo que proporcione acesso sem que as pessoas tenham que apagar ou deixar para trás diferentes subjetividades” (NLG, 1996, p. 9).

As ideias defendidas no Manifesto e que são também expressas na BNCC nos trazem de volta a Paulo Freire, que tem como uma das tônicas de sua obra o reconhecimento e o respeito à identidade cultural, assim como a “aceitação do novo e a rejeição a qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 1996, p. 20):

A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu” ou do tu, que me faz assumir a radicalidade do meu eu.

A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado. [...] A aprendizagem da assunção do sujeito é incompatível com o treinamento pragmático ou com o elitismo autoritário dos que se pensam donos da verdade e do saber articulado (FREIRE, 1996, p. 23-24)

Corroborar-se com essa citação de Freire aquilo que tanto o Manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos quanto o documento oficial brasileiro, que promete reger educação e currículos nos próximos anos, preconizam: o reconhecimento da identidade própria, mas também o respeito pelo outro, a valorização do outro e de sua cultura.

### **3 Multiletramentos na prática**

A Pedagogia dos Multiletramentos traz algumas orientações a respeito de sua aplicação prática e que pode ser resumida na integração de quatro fatores: a prática situada, a instrução explícita, o enquadramento crítico e a prática transformada. Três desses pilares, que também ancoram a BNCC, estão fortemente fundamentados nas ideias de Paulo Freire.

Um deles é a prática situada, que sugere uma imersão em práticas significativas a partir da experiência dos alunos. Dessa forma, envolve tanto os discursos



envolvidos na realidade deles assim como simulações de situação de trabalho e vivenciadas em espaços públicos. O outro é o enquadramento crítico, de acordo com o qual os significados devem ser construídos na prática, considerando-se os contextos histórico, social, cultural, político, ideológico, assim como os sistemas particulares de conhecimento e as práticas sociais. Isso demanda que os alunos tenham certo distanciamento dos temas que estudam, a fim de ter uma visão crítica deles, considerando os contextos em que cada situação ou tópico se insere. O terceiro é a prática transformada, que, por sua vez, pressupõe a transferência e a aplicação dos significados construídos em outros contextos ou diferentes situações culturais (NLG, 1996).

Todos esses fatores estão presentes na BNCC. A prática situada é visível quando a Base faz menção às condições de produção de textos de diferentes gêneros e que sejam sócio e historicamente situados baseados nas experiências humanas (BRASIL, 2018). De acordo com Hissa e Sousa (2020), os enunciados das habilidades de Língua Portuguesa na BNCC revelam o enquadramento crítico proposto pela Pedagogia dos Multiletramentos, uma vez que estão relacionados à análise e à crítica como, por exemplo: “analisar criticamente” (EM13LP23), “compreender criticamente” (EM13LP31), entre outros. A prática transformada é a aplicação do que foi aprendido em outras situações, outros contextos, e é também incorporada à BNCC, uma vez que este é o intuito maior de todo processo de aprendizagem que pretende ser efetivo. É preciso que os estudantes sejam capazes de apreender relações e significados, para aplicá-los em outros contextos, a fim de resolver problemas.

É amplamente conhecida a máxima freireana “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Para Freire, a percepção e a compreensão da realidade que nos cerca é a base para nossa interpretação dos textos, “uma compreensão crítica do ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita” (FREIRE, 1982, p. 11), uma demonstração clara da importância da prática situada. Para o educador brasileiro, a alfabetização é “uma força de transformação do mundo” (FREIRE, 1967, p. 117), e “ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1996) (prática transformada). Exige também a conquista de uma consciência crítica (FREIRE, 1967,1996), e a “reflexão crítica sobre a prática” para que se alcance uma “educação como prática da liberdade” (1967) (enquadramento crítico): “o de que se precisa é possibilitar que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica” (FREIRE, 1996, p. 43).



A teoria de Freire é sempre pautada na experiência do sujeito, no que é significativo para ele e em sua vida (prática situada), em que os sujeitos partem da leitura de seu mundo para tecer a crítica dele, chegando à transformação profunda da realidade. De acordo com Soares (2003), Freire trouxe para nossa reflexão “a compreensão da natureza ideológica da alfabetização e o papel que ela pode desempenhar no processo de emancipação civil e política de construção da cidadania” (SOARES, 2003, p. 57). Essa ideia foi bem trabalhada pelos pesquisadores que formam o NLG e que trouxeram uma nova visão de como essas ideias se aplicam em nossa vida contemporânea, trazendo a reflexão sobre multiculturalidade e as possibilidades que os equipamentos digitais nos proporcionam atualmente.

Além disso, o NLG enfatizou as ideias da multimodalidade, ou seja, da exploração de diferentes linguagens e do *design* (termo de difícil tradução para o português, como já apontado acima, uma vez que diz respeito tanto ao desenho e aos formatos, quanto ao planejamento ou ao projeto gráfico). Assim, chamam nossa atenção para a metalinguagem necessária para interpretar e explorar os diversos “modos” de produção de significado e para o uso das linguagens para os mais diversos fins, para as diferentes mídias e situações.

#### 4 Educação na contemporaneidade

É inegável a contribuição da Pedagogia dos Multiletramentos para a educação, uma vez que, como era de se esperar em um manifesto programático, explicita algumas formas de colocar a teoria em prática. Essa proposta tem inspirado professores e pesquisadores a criarem suas práticas (Rojo e Moura, 2012; Ribeiro, 2016; Projeto Redigir UFMG<sup>2</sup>; Grupo de Pesquisa MULTDICS<sup>3</sup>, para citarmos apenas alguns autores e projetos), nos fazendo pensar em uma educação que seja significativa para alunos e professores, que seja inclusiva e que lance mão das tecnologias de produção e recepção de textos.

Com base nas propostas do Manifesto, podemos pensar que o ensino de português (assim como de outras disciplinas) poderia levar em conta a prática da leitura e da produção de textos de variados gêneros para várias situações e, portanto, explorando várias linguagens e várias mídias. Além disso, deveria, como sempre sugeriu Paulo Freire, levar os aprendizes a serem capazes de fazer uma análise crítica dos fatos, dos textos. Assim, seriam capazes também de reagir aos

---

2 Os trabalhos do Projeto Redigir estão disponíveis em <https://www.redigirufmg.org>

3 Os projetos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa MULTDICS podem ser acessados em <https://www.multdics.cead.ufop.br>

fatos e às situações vivenciadas ou informadas, posicionando-se em relação a elas. Encontrando formas de agir, o sujeito vai se percebendo e se construindo como agente transformador, que vai se empoderar ao se familiarizar com as linguagens e as diversas mídias. Essa é uma forma de sonhar que a sociedade seja um dia composta de cidadãos capazes de transformar as situações e o mundo, buscando uma realidade melhor e mais acolhedora para todos. Nessa realidade, as pessoas se sentiriam permitidas a conhecer e usufruir dos espaços da cidade, assim como dos bens culturais que ela oferece, sendo capazes de criar e promover espaços de culturas e artes.

A Pedagogia dos Multiletramentos nos convida também a pensar em aulas menos tradicionais, menos centradas em conteúdo e mais centradas no aluno, no desenvolvimento de habilidades, em sua capacidade para compreender as situações e encontrar soluções. Nesse contexto, a interdisciplinaridade é fundamental, promovendo a conexão entre saberes de vários domínios e áreas do conhecimento para analisar e solucionar problemas e situações.

Seria produtivo também que fosse explorada a aprendizagem em diferentes espaços e eventos além da sala de aula, como museus, praças, teatros, concertos, *shows*, galerias (apresentações artísticas variadas), visitas a fábricas, empresas, parques, entre outros, o que mostraria aos estudantes, que a aprendizagem é um processo constante e sem necessariamente lugar nem hora previamente definidos. Assim talvez seja mais fácil promover a participação do aluno e estimular o trabalho em equipe, em atividades que devolvam ações e respostas para (e diálogos com) a sociedade/comunidade/família, que sejam significativas, desafiadoras e recompensadoras e transformadoras.

Nessa abordagem, a curiosidade para levantar perguntas e a criatividade para encontrar respostas são estimuladas. Assim, incentiva-se o levantamento de perguntas e a busca por respostas em diversas áreas (DOBLER, 2012; COIRO *et al.*, 2017), fomentando uma abordagem investigativa, que promove a reflexão, a análise da situação, a busca por respostas e a construção de soluções.

Todos esses processos podem ser enriquecidos pelo uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e por condições favoráveis ao desenvolvimento do letramento digital dos alunos, possibilitando o acesso à informação, à cultura e a formas de expressão e comunicação em meios digitais.

## 5 As dificuldades para implantar a Pedagogia dos Multiletramentos no Brasil

A implantação de uma pedagogia como a dos multiletramentos assim como a proposta por Paulo Freire (uma concepção de educação como prática da liberdade e como conscientização) esbarra em várias questões de base, como as concepções tradicionais e limitadoras da noção de educação e letramento (educação bancária), a falta de investimentos de toda ordem na formação de professores, a desvalorização dessa categoria profissional, a precariedade das instalações escolares, assim como a falta de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação.

Ribeiro (2020), no ensaio supracitado, denuncia essa situação, adicionando a essas questões o preconceito e a desinformação em relação ao uso das tecnologias digitais na educação:

Há pelo menos três décadas, pesquisadores/as vêm abordando a necessidade de adaptação e aprendizagem nos novos contextos, hoje já nem tão novas, mas capazes de perturbar nossas condições de educação. Embora haja centenas ou milhares de trabalhos realizados no Brasil e sobre o Brasil a respeito das relações entre educação e tecnologias digitais, é possível perceber o quanto ainda falta avançar, quão grande é o desafio e como ele tem sido subvalorizado pelas políticas educacionais mais gerais – não investimento na equipagem e na manutenção de escolas públicas, subestimação do tema na formação de professores/as, adiamento de ações mais práticas voltadas aos usos benéficos das tecnologias, dificuldades de por planos em prática, desinformação e preconceito quanto a tecnologias na escola e ao ensino a distância, etc. (RIBEIRO, 2020, p. 5-6).

Mudanças culturais costumam ser morosas, mas acreditamos que a difícil experiência que estamos tendo com a educação durante a pandemia de COVID-19, talvez nos ajude a repensar e a agilizar as mudanças em nossas práticas educativas. Esperamos que as políticas públicas tenham se sensibilizado com a urgência de investimentos em educação, em formação de professores e em equipamentos para dar amplo acesso às tecnologias digitais à população e à comunidade escolar.

Colocar a Pedagogia dos Multiletramentos em prática demanda acesso às TDICs para todos (*hardwares, softwares* e conexão). Demanda também repensar o currículo, selecionar os conteúdos realmente relevantes e repensar as formas de ensinar. Além disso, demanda investimento na formação de professores e na formação continuada para que os professores continuem discutindo formas de ensinar, promovendo a autonomia dos alunos e modos de usar as tecnologias di-

gitais (que sempre se renovam) como ferramentas pedagógicas eficientes e que coloquem os alunos como sujeitos da aprendizagem, capazes de explorar vários sistemas semióticos com ética e respeito.

Tudo isso tem uma forte dependência nas políticas públicas, que têm o dever de prover as condições para que a BNCC seja colocada em prática, oferecendo educação pública e de qualidade à população como é direito.

### **Considerações finais**

Como Paulo Freire e Magda Soares já demonstraram em seus estudos, não ser letrado traz profundas consequências aos sujeitos e impede que eles exerçam plenamente seus direitos como cidadãos. Esses sujeitos muitas vezes acabam sendo marginalizados pela sociedade, não tendo acesso a determinados bens culturais e sofrendo todas as consequências disso. Lembremos de uma situação limítrofe e desastrosa explorada pela ficção, literatura e cinema. Trata-se de *O leitor*, obra que retrata a situação de uma mulher que, por não ser alfabetizada, serve ao regime nazista alemão nos campos de concentração. Ela só se conscientiza de seus atos e das suas consequências desastrosas ao tornar-se alfabetizada, entendendo melhor o mundo em que vivia.

A partir de tudo o que expusemos, procuramos demonstrar que a Pedagogia dos Multiletramentos foi influenciada por Paulo Freire e influenciou a BNCC. Por que não nos deixamos influenciar por Freire fazendo um documento oficial com os fundamentos da educação no Brasil baseada diretamente nas suas ideias?

### **Referências**

BALTAR, M., BEZERRA, C. Paulo Freire e os estudos críticos do letramento: o sulear e a relação norte-sul. *In: Revista Línguas & Letras*. Unioeste, v. 15, n. 28, 2014. Disponível em <http://saber.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/viewFile/11322/8161>. Acesso em 18 de maio. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

COIRO, J.; DOBLER, E., PELEKIS, K. **From curiosity to deep learning**: Personal digital inquiry in grades K-5. Portland, ME: Stenhouse, 2017

DOBLER, E. Internet inquiry: Effective strategies to enhance critical inquiry skills. **Reading Today**. August/September, 2012. p. 20-21

- FAIRCLOUGH, N. **Critical Discourse Analysis**. London: Longman, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1982.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.
- FREIRE, P. **Pedagogy of the oppressed**. New York: Seabury Press, 1968.
- FREIRE, P. **Education for critical consciousness**. New York: Seabury Press, 1973.
- FREIRE, P.; MACEDO, D. **Literacy**: Reading the word and the world. South Hadley, MA: Bergin & Garvey, 1987.
- GEE, J. P. **Ideology in Discourses**. Londres: Taylor & Francis, 1994. 49-70.
- HISSA, D. L. A., SOUSA, N. O. A Pedagogia dos Multiletramentos e a BNCC de Língua Portuguesa: diálogos entre textos. In: **Revista (Con)Textos Linguísticos**, Vitória, v. 14, n. 29, p. 565-583, 2020.
- McLAREN, P. L. **Culture or Canon?** Critical Pedagogy and the Political of Literacy. *Harvard Educational Review*, 58(2): pp: 213-234, 1988.
- NEW LONDON GROUP. A Pedagogy of Multiliteracies: desingning social futures. **Harvard Educational Review**, Harvard, Spring 1996.
- O LEITOR. Direção: Stephen Daldry. Alemanha, EUA/2008. Duração 124 min
- RIBEIRO, A. E. **Textos Multimodais**: leitura e produção. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
- RIBEIRO, A. E. Que futuros redeseñamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 9, p. 1-19, 2020.
- ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo, Contexto, 2003.
- STREET, B. V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge University Press, 1984.

## Sobre os autores

**Carla Viana Coscarelli** - Doutora em Estudos Linguísticos pela UFMG. Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais; Belo Horizonte, MG. E-mail: cvcosc@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8886697697917438> OrcID: <https://orcid.org/0000-0003-2655-4426>.

**Hércules Tolêdo Corrêa** - Doutor em Educação pela UFMG. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG. E-mail: herculest@uol.com.br Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9999029041649489> OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-7368-5635>